

## Homilia da Dedicção da Catedral

Os vossos olhos Senhor estejam atentos, dia e noite, sobre esta casa sobre a qual dissestes: “Aí estará o meu nome”.

Este é o lugar sagrado onde o teu povo se reúne em oração. Escutai Senhor a oração do vosso servo, que neste lugar vos dirige esta prece por todos os batizados, a Igreja de Cristo, as pedras vivas do templo do Senhor. A Casa de Deus tem as portas abertas para acolher todos os fiéis e todas as pessoas de boa vontade, que peregrinam nesta Diocese de Viseu.

A Igreja nascida do lado aberto de Cristo, animada pela vida do Ressuscitado é enviada ao mundo para proclamar a boa nova de Jesus a todas as criaturas.

No dia da celebração dos 508 anos da Dedicção da Catedral fazemos memória ao grande restauro, que ocorreu em 1516 e foi concluído no dia 23 de julho.

A partir desse momento, ficou decidido celebrar neste dia a festa da Igreja Mãe da Diocese de Viseu. Todos os anos, o Bispo reunido com os sacerdotes, diáconos, consagrados, religiosos, religiosas e leigos celebram festivamente este dia em ação de graças com hinos e cânticos de louvor.

É sempre um momento para, em presbitério, agradecermos ao Senhor tantos dons e benefícios que nos tem concedido ao longo da história. É um momento de ação de graças e de revisão de vida, que nos leva a tomar consciência da nossa missão e da responsabilidade que temos como cristãos. Daí escutar as perguntas de Jesus: “Quem dizem os homens que Eu sou?” E vós quem dizeis que Eu sou?”. Pedro responde em nome dos doze: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. Segundo as palavras de São Paulo aos Coríntios, devemos empenhar-nos na construção do “edifício de Deus”. Por isso perguntamos: Que Igreja somos e que Igreja queremos ser? A resposta deve ser dada em cada dia, na medida em que respondemos sim a Deus e assumimos o compromisso de valorizar a grandeza da nossa vocação cristã e do testemunho eclesial.

A Palavra de Deus, que escutámos nas três leituras, ajuda-nos a ver a grandeza do amor que Ele nos tem e a descobrir o verdadeiro sentido da sua presença na nossa vida. O Livro dos Reis fala-nos de Salomão e da

atitude que tomou diante do altar do Senhor. De pé, numa atitude de confiança, estendeu as mãos para o céu disse: “Senhor, Deus de Israel! Não há nenhum Deus, como Vós, nem lá no alto dos céus, nem cá em baixo na terra. Vós, sois fiel à aliança e conservais a benevolência para com os vossos servos, quando eles andam na vossa presença”.

Salomão tinha um grande desejo de que Deus habitasse na casa por ele construída, por isso a sua oração manifesta confiança e gratidão: “Estai atento, Senhor, meu Deus, à prece e à oração do vosso servo, escutai o apelo e a súplica que hoje vos dirige”.

Salomão implora do Senhor a bênção e pede-lhe que olhe sobre a Casa construída em seu nome. Também nós, pedimos hoje ao Senhor, que escute a nossa oração feita neste Templo com sinceridade, onde lhe dirigimos as nossas preces pelas intenções da Igreja e do mundo.

Neste ano dedicado à oração em preparação do Ano Jubilar da Esperança em 2025 dizemos: “Escutai da vossa morada no Céu; escutai e concedei o perdão” aos vossos fiéis.

Neste contexto, de oração e ação de graças, quero agradecer ao Senhor o dom do serviço episcopal realizado ao longo destes seis anos dedicados a cuidar do povo de Deus nesta Igreja de Viseu. Tenho procurado viver com fé, disponibilidade interior e generosidade pastoral para servir o povo de Deus que me foi confiado.

Agradeço a Deus e a todos os dons recebidos e rezo por todos os fiéis, pastores, consagrados e leigos que nos precederam na fé.

Confio ao Senhor o nosso Plano Pastoral e convosco alegro-me com o trabalho realizado. Espero que consigamos dar continuidade ao projeto de conversão pessoal e renovação pastoral tão necessário para sermos uma Igreja Diocesana guiada pelo Espírito Santo em caminho sinodal.

Todos somos chamados a construir o edifício da Igreja: “Não sabeis que sois templo Deus e o Espírito Santo habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e vós sois esse templo”.

Precisamos de encontrar caminhos novos para as nossas comunidades para se empenharem, cada vez mais, a fazer o itinerário sinodal.

O Evangelho de São Mateus coloca-nos diante da pregação de Jesus e dos desafios que implica ser seu discípulo.

Estando para os lados de Cesareia de Filipe perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens que é o Filho do homem?”.

A resposta não tardou: “Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas”.

Jesus perguntou: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”.

Simão Pedro tomou a Palavra e disse: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. Jesus respondeu-lhe: “Feliz de ti, Simão, filho de Jonas porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro e Eu edificarei a minha Igreja...”

É também diante desta pergunta, que nós queremos responder a Jesus com alegria e disponibilidade, todos juntos com estes dois seminaristas que hoje dizem o seu sim ao receber os ministérios de Leitor e de Acólito.

Deste modo, a Igreja particular cresce quando o povo fiel escuta a Palavra de Deus, celebra os mistérios da fé e dinamiza o serviço da caridade para com todos.

Jesus olhou para a nossa diocese com ternura e compaixão e chamou alguns jovens ao ministério ordenado. Perante a falta de ordenações o Senhor tem olhado para nós com misericórdia e amor para os nossos seminaristas mostrando-lhes um coração de Pai e de Pastor.

O sim generoso destes dois jovens seminaristas, do Francisco e do Tiago, que dentro de momentos vão ser instituídos nos ministérios de Leitor e de Acólito, aparecem a nossos olhos como um dom de Deus a caminho do sacerdócio numa Diocese, que desde 2017 não tem ordenações sacerdotais. Estes seminaristas são convidados a anunciar fielmente a palavra de Deus e a servir o altar dignamente para que a celebração da Eucaristia seja um dom e uma festa para toda a comunidade.

A vocação da Igreja e de todos os seus membros é um caminho de santidade. A vocação sacerdotal é necessária para a promoção dos diversos serviços na Igreja.

Somos chamados a ser um presbitério unido, fecundo, alegre, dinâmico, comprometido e fiel a Deus e ao povo.

O desejo de sermos uma Igreja sinodal empenhada na renovação pastoral e na reorganização de serviços e estruturas da diocese nas mais diversas comunidades, tendo sempre como horizonte o maior bem da Igreja e a santificação do seu povo.

Confio a Nossa Senhora, Mãe da Igreja, a São Teotónio e à Beata Rita Amada de Jesus para que nos ajudem a realizar a peregrinação da Esperança, rumo ao Ano Jubilar de 2025.

Viseu, 23 de julho de 2024

+ António Luciano dos Santos Costa